

O GÊNERO BOLETIM DE Ocorrência E SUA POTENCIALIDADE DIDÁTICA: UMA ANÁLISE SOCIOINTERACIONISTA DE CASOS DA DELEGACIA DA MULHER DE ALTAMIRA

Alunas: Débora Dos Santos Farias e Nathalia Arcanjo

RESUMO

Este artigo analisa o gênero textual "boletim de ocorrência" (BO), com ênfase nas suas características linguístico-discursivas e na sua função social, especialmente no contexto da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Altamira, no estado do Pará. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003) e nas teorias dos gêneros textuais (Marcuschi, 2002; 2008). Foram analisados boletins reais, com foco na estrutura composicional, nos mecanismos linguísticos e nas condições de produção. Além da análise textual, o trabalho propõe uma sequência didática voltada ao Ensino Médio, demonstrando a relevância pedagógica desse gênero na promoção do letramento crítico e cidadão.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Interacionismo Sociodiscursivo. Boletim de Ocorrência. Ensino de língua. Violência de gênero.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe um estudo do gênero textual Boletim de Ocorrência (BO), com ênfase nas suas características textuais e nos aspectos sociais que permeiam sua produção. Fundamentado na perspectiva sociointeracionista da linguagem, em especial nas contribuições de Bronckart (2003), compreende os textos como produtos de práticas sociais situadas, que refletem condições institucionais, papéis sociais e objetivos comunicativos. O boletim de ocorrência, nesse contexto, configura-se como um gênero textual com função específica no âmbito jurídico-policial, marcado por objetividade, impessoalidade e estrutura padronizada.

O objetivo principal é analisar as características linguístico-discursivas predominantes nos BOs registrados na Delegacia da Mulher de Altamira, identificando suas estruturas

composicionais e discutindo os sentidos sociais implicados em sua produção, especialmente no que tange à violência contra a mulher. Além disso, busca-se refletir sobre a inserção do gênero no ensino de língua portuguesa, promovendo um letramento que una formação acadêmica e cidadã. A metodologia utilizada é qualitativa e interpretativa, fundamentada nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo, conforme detalhado nas seções seguintes.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

A pesquisa apoia-se no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que concebe a linguagem como uma forma de ação social mediada pela atuação dos sujeitos em contextos históricos. Segundo Bronckart (2003), os textos são expressões de atividades humanas e devem ser analisados considerando três níveis: o contexto de produção, a organização textual e os mecanismos linguísticos. O BO, nessa perspectiva, é compreendido como instrumento institucional que formaliza e registra acontecimentos, apresentando marcas evidentes de sua função social.

Marcuschi (2002; 2008) destaca que os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de comunicação, desempenhando papel essencial na vida social. Para o autor, a abordagem de gêneros no ensino de língua contribui para o letramento crítico e o desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes. Ao levar gêneros reais, como o BO, para a sala de aula, o professor amplia o repertório dos alunos e favorece uma compreensão mais efetiva das práticas sociais e institucionais.

3 CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL

O BO é caracterizado por linguagem formal, objetiva e impessoal. Sua função principal é registrar fatos oficialmente, com valor legal e administrativo. Apresenta estrutura narrativa-descritiva, com foco na temporalidade dos eventos, uso de marcadores temporais, e descrições precisas.

Bronckart (2003) associa os gêneros às esferas de atividade humana. O BO, pertencente à esfera jurídico-policial, evidencia os papéis sociais dos participantes e a função institucional do relato. Marcuschi (2008) aponta que o trabalho com esse gênero pode articular ensino de língua, cidadania e educação em direitos humanos. Na experiência de vida, o BO pode representar o primeiro passo formal de uma vítima em busca de justiça. Na literatura,

embora menos frequente, pode aparecer como recurso narrativo em romances policiais ou realistas.

No contexto escolar, o trabalho com esse gênero permite uma abordagem interdisciplinar, articulando aspectos linguísticos, sociais e legais, promovendo um ensino mais crítico e conectado com a realidade dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos boletins de ocorrência revelou que esse gênero textual é uma prática discursiva institucional com funções jurídicas e sociais essenciais. Embora marcado por estrutura formalizada, o BO expressa relações de poder, vozes sociais e subjetividades.

A partir das teorias de Bronckart e Marcuschi, compreende-se que o BO não apenas registra fatos, mas também constrói realidades sociais, especialmente ao dar visibilidade à violência contra a mulher. Sua inserção no contexto escolar favorece uma abordagem interdisciplinar e crítica, promovendo o letramento cidadão.

É relevante destacar que, durante a exposição dos banners em sala de aula, os relatos compartilhados por discentes com experiência docente, bem como por professores, evidenciaram a pertinência do tema abordado, assim como sua relevância social e caráter preventivo no enfrentamento da violência contra a mulher. Tais manifestações reforçam a importância de um ensino de Língua Portuguesa que esteja articulado a uma perspectiva crítica da realidade social, promovendo reflexões conscientes e fundamentadas sobre as questões de gênero.

Assim, este trabalho contribui para os estudos sobre gêneros textuais e propõe caminhos para um ensino de língua mais comprometido com a realidade social dos estudantes, tornando a sala de aula um espaço de formação e transformação.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado et al. 3. ed. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: teoria, métodos e prática*. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19–36.